

ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL EM EMERGÊNCIA: FRATURAS MANDIBULARES E FATORES OBSTRUTIVOS DE VIAS AÉREAS

Gustavo Afonso Gentil Ferreira¹, Mateus Santos Ferreira²
Universidade Santo Amaro

(E-mail correspondência: gustavogentil2002@gmail.com)

Introdução: No atendimento ao paciente traumatizado há uma sequência de prioridades a serem seguidas, onde uma abordagem sistematizada é fundamental para o sucesso do tratamento. Dentre as prioridades, a estabilidade cervical e a manutenção das vias aéreas têm grande impacto no tratamento do paciente e podem estar presentes nas fraturas de corpo mandibular e região sinfisária. **Objetivo:** Demonstrar os principais obstáculos que a equipe multiprofissional de emergência está sujeita frente à manutenção das vias aéreas em fraturas bilaterais de corpo mandibular e de região sinfisária. **Metodologia:** Pesquisa sistemática realizada na plataforma PubMed, utilizando os descritores "Mandibular fracture" e "Airway obstruction". Foram selecionados sete artigos de 1990 a 2023. **Resultados:** O paciente politraumatizado com obstrução da via aérea pode apresentar sinais clínicos como dispneia, estridor e sinais de hipoxemia. Logo no trauma mandibular temos que considerar o deslocamento da sínfise mentoniana em sentido posterior devido a direção natural que a musculatura supra hióidea tem como origem muscular na superfície interna da sínfise mentoniana, quando há fratura bilateral deste segmento, o deslizamento desta estrutura pode causar um bloqueio significativo da orofaringe. Fragmentos relacionados à natureza do trauma podem causar a obstrução aérea como sangue, êmese e estilhaços do local do acidente. A restrição de movimento na imobilização cervical pode acarretar em dificuldade na intubação. Edemas em tecidos moles também podem estar presentes e o risco de refluxo também deve ser considerado. **Conclusão:** Portanto há uma considerável gama de fatores que acometem as vias aéreas dos pacientes com fratura mandibular, e no atendimento multiprofissional de emergência enfermeiros, médicos emergencistas e cirurgiões gerais, devem se comunicar com alto grau de dinamismo para identificar essas demandas, a fim de garantir uma via aérea pérvia e estável que permita o sucesso do tratamento do paciente até quando necessário.

Palavras-chave: Complicações. Colaboração profissional. Monitoramento respiratório.

Área Temática: Traumas de Face.